

Organização do acervo e acesso pelo público infantil: possibilidades e encontros

Edynea Spricigo Scurachio (UFSCar) - edyneass@hotmail.com

Zaira Regina Zafalon (UFSCar) - zzafalon@gmail.com

Resumo:

Apresenta como foco a biblioteca escolar e estuda a organização do acervo e o acesso pelo público infantil, na cidade de São Carlos/SP. A biblioteca escolar, lugar de produção e de difusão do conhecimento, exerce papel fundamental na formação educacional dos alunos e, por seus recursos educativos e das atividades oferecidas, contribui para a formação do aluno enquanto leitor. Nesse cenário, apresenta-se como questão de pesquisa: pode ser estabelecida uma relação direta entre a organização do acervo e o acesso pelo público infantil? Como objetivo geral propõe-se identificar as formas de organização do acervo e da constituição do ambiente físico de bibliotecas escolares voltadas para o público infantil bem como o acesso aos recursos informacionais disponíveis. Optou-se pelo desenvolvimento do estudo em bibliotecas escolares vinculadas a instituições educacionais diferenciadas: pública, privada, cooperativa, confessional e membro. Como procedimento metodológico recorreu-se à abordagem qualitativa da pesquisa, com caráter exploratório e descritivo, e à pesquisa bibliográfica. Adotou-se o formulário como instrumento de coleta de dados, cujo enfoque aborda ambientes disponíveis na biblioteca, móveis e equipamentos, produtos e serviços oferecidos, recursos informacionais disponíveis, desenvolvimento de coleção, organização do acervo infantil, tratamento técnico, instrumentos físicos, acesso na biblioteca, recursos humanos. Conclui-se que a forma de organização do acervo não influencia o acesso pelo público infantil. Porém, mostra-se claramente, que o interesse pelo uso e o acesso dependem da oferta de produtos, serviços e atividades diferenciadas que promovam maior interesse pela biblioteca.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar. Formação de leitores. Estímulo à leitura*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

Organização do acervo e acesso pelo público infantil: possibilidades e encontros

Resumo:

Apresenta como foco a biblioteca escolar e estuda a organização do acervo e o acesso pelo público infantil, na cidade de São Carlos/SP. A biblioteca escolar, lugar de produção e de difusão do conhecimento, exerce papel fundamental na formação educacional dos alunos e, por seus recursos educativos e das atividades oferecidas, contribui para a formação do aluno enquanto leitor. Nesse cenário, apresenta-se como questão de pesquisa: pode ser estabelecida uma relação direta entre a organização do acervo e o acesso pelo público infantil? Como objetivo geral propõe-se identificar as formas de organização do acervo e da constituição do ambiente físico de bibliotecas escolares voltadas para o público infantil bem como o acesso aos recursos informacionais disponíveis. Optou-se pelo desenvolvimento do estudo em bibliotecas escolares vinculadas a instituições educacionais diferenciadas: pública, privada, cooperativa, confessional e membro. Como procedimento metodológico recorreu-se à abordagem qualitativa da pesquisa, com caráter exploratório e descritivo, e à pesquisa bibliográfica. Adotou-se o formulário como instrumento de coleta de dados, cujo enfoque aborda ambientes disponíveis na biblioteca, móveis e equipamentos, produtos e serviços oferecidos, recursos informacionais disponíveis, desenvolvimento de coleção, organização do acervo infantil, tratamento técnico, instrumentos físicos, acesso na biblioteca, recursos humanos. Conclui-se que a forma de organização do acervo não influencia o acesso pelo público infantil. Porém, mostra-se claramente, que o interesse pelo uso e o acesso dependem da oferta de produtos, serviços e atividades diferenciadas que promovam maior interesse pela biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Formação de leitores. Estímulo à leitura.

Área Temática: Bibliotecas escolares

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca não é só o local da escola em que se depositam os mais diversos registros do conhecimento. É, também, e, principalmente, um lugar de produção e difusão de conhecimento, de promoção do encontro contínuo entre leitores, textos e escritores nas mais diferentes possibilidades.

Para que a biblioteca escolar faça parte do contexto escolar ela precisa estar inserida no projeto pedagógico e ter seu acervo desenvolvido de forma a exercer não somente a promoção da leitura, mas voltar-se ao acesso a toda e qualquer estrutura textual, de modo a contar com a integração de esforços de professores e de bibliotecários preparados para a mediação dos alunos com o contexto literário. Para motivar o pertencimento da biblioteca na vida escolar do aluno é preciso que

não só o ambiente da biblioteca seja convidativo e agradável, mas, também, que ofereça atividades variadas que atraiam as crianças para que elas saibam que a biblioteca escolar é para que elas possam usá-la e desfrutá-la.

Para promover a leitura, o acervo da biblioteca escolar pode ser, segundo UNESCO (1999), que expõe o seu manifesto sobre bibliotecas escolares, constituído por um acervo variado com livros e outras fontes de informação, desde obras de ficção a documentários, quer sejam impressas ou eletrônicas, com acesso presencial ou remoto.

Nesse cenário, a questão de pesquisa que se apresenta é: pode ser estabelecida uma relação direta entre a organização do acervo e o acesso pelo público infantil? Diante desta questão, estabelece-se como objetivo geral identificar as formas de organização do acervo e da constituição do ambiente físico de bibliotecas escolares voltadas para o público infantil bem como o acesso aos recursos informacionais disponíveis. Optou-se pelo estudo de bibliotecas escolares de São Carlos/SP, que atendem alunos do primeiro ano do ensino fundamental, dentre elas aquelas com vínculo às diferentes instituições: pública¹, privada², cooperativa³, confessional⁴ e membro⁵, identificadas, respectivamente, como Escola Municipal de Educação Básica Antonio Stella Moruzzi, Colégio Cecília Meireles, Escola Educativa, Colégio São Carlos e Centro Educacional SESI 108.

Para cumprir o objetivo geral anteriormente referido, foram perseguidos os seguintes objetivos específicos: identificar formas de organização do mobiliário, dos recursos informacionais e do ambiente utilizado para a oferta das atividades; identificar o tratamento técnico adotado para a representação, recuperação e acesso aos recursos informacionais; observar como se dá o acesso pelo público infantil na biblioteca escolar; identificar produtos, serviços e ações desenvolvidas pelas bibliotecas que sejam destinadas ao público infantil.

¹ “criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público Federal, Estadual ou Municipal. Ela está disponível para todo cidadão fazer uso dela”. (BRASIL, 2007, p. 7).

² “criada por credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC) e é mantida e administrada por pessoa física ou jurídica de direito privado, podendo ter ou não fins lucrativos”. (ibidem).

³ Segundo Piaciski e Gnoatto (2004, p. 1), é um tipo de sociedade de pessoas, sem fins lucrativos, regulada por lei especial e que se destina unicamente à prestação direta de serviços aos associados, onde o cooperado é ao mesmo tempo dono e usuário do empreendimento.

⁴ “aquela instituída por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas”. (BRASIL, 2009, p. 49).

⁵ “associação para atender às demandas das empresas e entidades ligadas à indústria”. (INSTITUIÇÃO MEMBRO, [2012?]).

Dessa forma, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com caráter exploratório-descritiva, com coleta de dados através de formulário.

Justifica-se essa pesquisa tendo em vista que, diante das atividades desenvolvidas no estágio curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desenvolvido na biblioteca escolar do SESI, percebeu-se a dificuldade que crianças da faixa etária inicial do ensino fundamental apresentam diante da necessidade de localização do material nas estantes quando vão à biblioteca. Observou-se, também, que esses, e os demais usuários, frequentam a biblioteca para fazer o empréstimo obrigatório da matéria de português.

Isto posto, entende-se que a relevância e a contribuição social desta temática, volte-se ao fato de que a biblioteca deve atender, satisfatoriamente, às exigências da sociedade moderna e que a biblioteca escolar precisa contar com infraestrutura de acervo, com espaços adequados e profissionais qualificados, para que tenham condições de oferecer propostas inovadoras para o desenvolvimento da leitura e da pesquisa, e, assim, seja capaz de servir como instrumentos transformadores do cotidiano de sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, aborda conceitos que versam sobre os temas que consolidam este trabalho: biblioteca escolar, com enfoque na trajetória da biblioteca escolar no Brasil; a leitura e a mediação da família, do professor e do bibliotecário; e a constituição da biblioteca escolar, desde a formação de seu acervo até seu ambiente e produtos e serviços.

Recorre-se a Silva ([2005?] apud MAROTO, 2009) para compreender a definição de biblioteca escolar como um espaço conquistado e democrático cuja função é a transmissão da herança cultural as novas gerações para que elas reapropriem-se do passado, enfrentem os desafios do presente e projetem-se no futuro.

Bastos, Almeida e Romão (2008) afirmam que, na concepção da Biblioteconomia, a biblioteca escolar permite o acesso à informação e à literatura dando respostas e suscitando perguntas aos alunos, constituindo uma instituição centrada na formação do educando e no apoio informacional ao corpo docente.

Caldin e Fleck (2003/2004), por sua vez, afirmam que a biblioteca escolar pode favorecer todos os objetivos educacionais como o acesso e o fomento à cultura e a transversalidade. Mas, para isso, precisa desempenhar funções culturais, educativas e técnicas.

Alonso (2007) relata que, em se tratando de biblioteca escolar, no Brasil, as primeiras foram formadas pelos jesuítas em seus colégios. Os primeiros colégios a contarem com bibliotecas escolares, cujo acervo era voltado à catequese, foram os colégios de São Vicente, no Estado do Rio de Janeiro, e Salvador, na Bahia.

Com o surgimento dos grupos escolares e com a ampliação das bibliotecas públicas no Brasil começa a ficar claro o papel das bibliotecas para o apoio pedagógico das atividades escolares. Segundo Nery et al. (1998, p. 11), isto estava resguardado pelo Decreto nº 10.623/1977, no qual constava que as escolas estaduais paulistas deveriam considerar, em seus regimentos, a biblioteca como “apoio técnico-pedagógico das atividades docentes e discentes”.

Em 1986, o governador do Estado de São Paulo, Franco Montoro regulamenta a Lei 5.301, de 16 de setembro de 1986, que dispõe, em seu Artigo 1º, que os prédios das escolas estaduais a serem construídos deverão contar, obrigatoriamente, com local adequado para biblioteca. Entretanto, não faz menção a qualquer estrutura de recursos humanos e de oferta de atividades.

Em 2010, decretou-se, pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 12.244, de 24 de maio, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Em seu Artigo 3º, consta que:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, 2010).

Entende-se que a biblioteca, quando inserida no contexto educacional, tenha condições de colaborar com o desenvolvimento de programas educacionais e fazer parte, junto à escola, da ação educacional. A biblioteca está presente dentre os espaços existentes no processo de preservação e de difusão da cultura na sociedade.

A qualidade de bibliotecas, entretanto, não é medida e alcançada por requisitos legais, mas pela capacidade de se oferecer acesso às informações de que o usuário necessita, de forma eficaz e completa.

Em se tratando da leitura, deve-se entender a importância da mediação da família, do professor e do bibliotecário. A leitura como uma fonte de prazer e de aprendizado exerce um papel importante na vida das pessoas desde os primeiros anos e pode seguir pela vida toda. Entretanto, dados publicados pelo Instituto Nacional do Livro sobre pesquisas em leitura, afirmam que se está lendo muito pouco no Brasil. Muitas crianças e adolescentes concebem a leitura de obras literárias como uma obrigação e não como uma atividade prazerosa, o que contribui para o aumento de não-leitores. Fonseca (1992, p. 81) afirma que: “Ler é muito mais do que responder a um estímulo psicofisiológico, receber uma mensagem ou consumir um bem cultural”. Por meio da leitura é possível refletir, contestar, concordar, esclarecer dúvidas, sem dizer que também desperta alegrias e tristezas, fazendo enfim que, leitores sejam mais humanos.

A contribuição da família no processo entre leitura e leitores é fundamental. É pela educação dos seus pais que os alunos reconhecem que o ensino da leitura inicia-se nos primeiros anos escolares. Segundo Borba (2000), os pais devem incentivar seus filhos em atos de leitura desde pequenos, afinal, pais servem de modelo a seus filhos e, assim, se forem leitores regulares, certamente despertarão neles a curiosidade pela leitura e o desejo de lerem. De fato, essa ideia de que a leitura é uma atividade cotidiana e o crescimento da criança numa família que valoriza o livro, são aspectos que contribuem para que a criança possa ter uma maior tendência e uma maior motivação para a leitura.

Mas, além da família, o professor também exerce um papel de mediador da leitura. É por ele, que alunos, muitas vezes, tem o primeiro contato com a leitura e a motivação pela mesma. Borba (2000) nos leva a compreender que o professor é a pessoa indicada para criar condições adequadas para a motivação dos alunos, pois, na escola, é ele quem participa desse processo, quem estuda, lê e expõe seus interesses de leitura. Para a realização da leitura é necessário considerar critérios de seleção de texto, feitos por ele e submetidos aos alunos. Porém, o professor não conseguirá provocar o gosto pela leitura no aluno, caso ele mesmo não reconheça sua importância. De toda forma, o professor pode contar com a ajuda do bibliotecário para que, em um trabalho coletivo, seja possível despertar a motivação dos alunos pela leitura.

No papel do mediador de leitura há o bibliotecário, agente que também contribui para a aproximação prazerosa da leitura ao leitor. Ele introduz o leitor no

mundo mágico da leitura e compartilha com o leitor o prazer de ler, de conhecer e de descobrir o que os livros têm a oferecer. Para que o papel de mediador se torne mais efetivo, é muito importante conhecer a sua comunidade leitora, para que na hora do conto todos entendam o que foi contado e voltem mais vezes à biblioteca. Para Nery et al (1998, p. 14) é importante que exista um “entrosamento entre o bibliotecário e os professores para que haja um trabalho de cooperação e participação, visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem”.

Acredita-se que somente por meio da interação entre pais, professores e bibliotecários seja possível despertar interesse das crianças e jovens na descoberta de diferentes textos culturais, no qual se destaca a criatividade e ciência da realidade do público na qual a biblioteca se insere. Entretanto, essa ação requer, também, contar com acervo e ambiente adequados.

Ao organizar uma biblioteca é necessário um cuidado especial para que se atinjam os objetivos aos quais se propõe. O acervo de uma biblioteca, e sua organização, revela muito a respeito do tipo de serviço que presta a seus usuários e, por isso, é fundamental dar atenção à diversidade, à qualidade e à quantidade do material oferecido. Nery et al (1998) afirmam que para um bom atendimento às necessidades e aos interesses dos usuários, a biblioteca deve ter um acervo constituído de livros didáticos e paradidáticos, materiais referenciais, recreativos, de formação pedagógica, audiovisuais, bibliografias, e revistas.

Para garantir a interação entre a biblioteca e o público que atende é necessário destaque para a diversidade do acervo, por meio do estabelecimento de políticas de indicação e de seleção do material do acervo, desenvolvida a partir do conhecimento que se tem dos seus usuários; planejamento de utilização do espaço físico, de modo a comportar mobiliário, acervo, espaço para pesquisa, interação entre grupos e outros espaços identificados juntos aos alunos; adequação de produtos e serviços a partir das novas interações infotecnológicas; identificação e sinalização do ambiente.

Tais ações mostram a intenção da biblioteca com seu público, mas, principalmente, a interação estabelecida. A biblioteca tendo um espaço físico adequado, com serviços prestados de qualidade e com informações gerais sobre seu funcionamento, permitirá que seu público tenha acesso aos recursos informacionais de que dispõe. É desse modo que a biblioteca facilita ao usuário o

desenvolvimento de sua pesquisa ou a identificação do que está procurando, possibilitando que ele volte sempre à biblioteca.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia usada nessa monografia é de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em formulário. Segundo Queiroz (2007, p. 276) a pesquisa qualitativa “tem como foco de estudo o processo vivenciado pelos sujeitos”. As pesquisas qualitativas possuem características multimetodológicas, e podem utilizar um número variado de métodos e instrumentos de coleta de dados. Neste trabalho optou-se pela pesquisa exploratória e descritiva. É exploratória, pois o objetivo é examinar um problema e/ou um tema de pesquisa pouco estudado, do qual não foi abordado antes ou se tem dúvidas; é, também, descritiva, pois busca especificar propriedades e características importantes de qualquer fenômeno que se analise que podem oferecer a possibilidades de relações ou previsões ainda que pouco elaboradas (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO, 2006). Caracteriza-se por pesquisa não participativa.

A coleta de dados foi feita em instituições de ensino de São Carlos/SP que atendem alunos do primeiro ano do ensino fundamental, dentre elas, pública⁶, privada⁷, cooperativa⁸, confessional⁹ e membro¹⁰, identificadas, respectivamente, como Escola Municipal de Educação Básica Antonio Stella Moruzzi, Colégio Cecília Meireles, Escola Educativa, Colégio São Carlos e Centro Educacional SESI 108. Os dados serão apresentados, entretanto, sem que haja a identificação das escolas, pois não se volta ao objetivo desta pesquisa o estudo em um tipo específico de instituições, mas de abordagem geral dentre os vários universos institucionais.

Elaborou-se um formulário inicial que, após aplicação de pré-teste em uma das bibliotecas a serem estudadas, foi refinado e readequado. Gil (2002, p. 115)

⁶ “criada ou incorporada, mantida e administrada pelo Poder Público Federal, Estadual ou Municipal. Ela está disponível para todo cidadão fazer uso dela”. (BRASIL, 2007, p. 7).

⁷ “criada por credenciamento junto ao Ministério da Educação (MEC) e é mantida e administrada por pessoa física ou jurídica de direito privado, podendo ter ou não fins lucrativos”. (ibidem).

⁸ Segundo Piaceski e Gnoatto (2004, p. 1), é um tipo de sociedade de pessoas, sem fins lucrativos, regulada por lei especial e que se destina unicamente à prestação direta de serviços aos associados, onde o cooperado é ao mesmo tempo dono e usuário do empreendimento.

⁹ “aquela instituída por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas”. (BRASIL, 2009, p. 49).

¹⁰ “associação para atender às demandas das empresas e entidades ligadas à indústria”. (INSTITUIÇÃO MEMBRO, [2012?]).

afirma que "Um formulário pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas". O formulário possibilita garantir a uniformidade na interpretação dos dados e dos critérios fornecidos. As questões do formulário podem ser abertas ou fechadas. Os dados coletados relacionam-se ao ambiente e ao mobiliário; aos produtos e serviços; aos instrumentos de acesso à biblioteca; aos recursos informacionais disponíveis na biblioteca e ao desenvolvimento da coleção; e à organização e ao tratamento técnico do acervo infantil.

Os resultados foram analisados através da análise de conteúdo. Segundo Moraes (1999 apud SANTOS; SOARES; FONTOURA, 2004) a análise de conteúdo é utilizada para a descrição e interpretação e ajuda a explicar claramente os objetos pelo fato de o pesquisador compreender melhor os textos e documentos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo sido feita a coleta de dados nas cinco escolas observou-se que todas contavam com biblioteca e bibliotecário em seu corpo funcional. Esse fato é, na maior parte das vezes, dissonante com o restante do quadro nacional.

Os resultados obtidos são apresentados em forma de quadros, nos quais se destacam os seguintes aspectos pesquisados: ambientes, móveis e equipamentos disponíveis na biblioteca; produtos e serviços oferecidos; recursos informacionais disponíveis; organização do acervo infantil; instrumentos físicos; e acesso na biblioteca.

O Quadro 1 apresenta os diferentes espaços, e suas delimitações por ocasião de móveis, existentes nas bibliotecas pesquisadas.

Quadro 1 – Ambientes, móveis e equipamentos da biblioteca

Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C	Biblioteca D	Biblioteca E
Balcão - Atendimento ao Público				
Balcão - Processamento técnico				
Balcão - Serviço Interno				
	Atividades Áudio Visuais		Atividades Áudio Visuais	
Leitura	Leitura	Leitura	Leitura	Leitura
Gibiteca		Gibiteca	Gibiteca	

**XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação –
Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013**

DVDteca	DVDteca			DVDteca
Acervo Infantil	Acervo Infantil	Acervo Infantil	Acervo Infantil	Acervo Infantil
Exposição de livros (mesa)	Exposição de livros (cubos)	Exposição de livros (expositor)	Exposição de livros (mesas)	Exposição de livros (prateleiras)
			Laboratório de Informática	Laboratório de Informática
Acervo	Acervo	Acervo	Acervo	Acervo
			Banheiro	
	Mesas computador	Mesas computador	Mesas computador	
Mapoteca		Mapoteca		
	Expositor	Expositor	Expositor	Expositor
		Guarda-Volumes		
		Quadro de murais		Quadro de murais
Arquivos /Fichários	Arquivos /Fichários	Arquivos /Fichários	Arquivos /Fichários	Arquivos /Fichários
Estantes	Estantes	Estantes	Estantes	
				Prateleiras
	Pufês			
	Cubos			
		Almofadas		
	Tapete	Tapete		
Xerox				
	Aparelho de som	Aparelho de som	Aparelho de som	
Retroprojektor	Retroprojektor			
Tocador DVD	Tocador DVD		Tocador DVD	Tocador de DVD
Tocador CD	Tocador CD	Tocador CD	Tocador CD	Tocador CD
	Datashow			
Scanner				Scanner
Impressora	Impressora	Impressora	Impressora	Impressora
Computador	Computador	Computador	Computador e Netbook	Computador

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se que espaços destinados aos usuários, com destaque àqueles destinados às atividades multidisciplinares e coletivas que agreguem ações entre bibliotecários, professores e alunos, não são oferecidos em todas as bibliotecas, especificamente ambientes para atividades audiovisuais e de laboratório de informática.

No Quadro 2 apresentam-se os resultados obtidos para produtos e serviços.

Quadro 2 – Produtos e serviços

Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C	Biblioteca D	Biblioteca E
Consultas no local	Consultas no local	Consultas no local	Consultas no local	Consultas no local
Empréstimo domiciliar	Empréstimo domiciliar	Empréstimo domiciliar	Empréstimo domiciliar	Empréstimo domiciliar
	Empréstimo entre bibliotecas	Empréstimo entre bibliotecas	Empréstimo entre bibliotecas	
Hemeroteca	Hemeroteca	Hemeroteca		Hemeroteca

**XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação –
Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013**

Levantamento bibliográfico				
Lista de novas aquisições				
Bibliografias temáticas				
		Boletim informativo		Boletim informativo
		Mural		Mural
Hora do conto / Contação de História				
Exposições	Exposições	Exposições	Exposições	Exposições
Encontro com escritores				
			Grupo de Leitura	
Palestras	Palestras	Palestras	Palestras	Palestras
	Apresentação artística	Apresentação artística	Apresentação artística	
Concursos	Concursos	Concursos	Concursos	Concursos
Educação de usuários				
Oficinas	Oficinas		Oficinas	Oficinas
Orientação informal				
	Visitas orientadas	Visitas orientadas	Visitas orientadas	Vistas orientadas
	Folhetos			
	Guia da Biblioteca		Guia da Biblioteca	
Orientações de pesquisa				

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Destacam-se, dentre os produtos e serviços destinados à agregação de bibliotecários, professores e alunos, os grupos de leitura e as apresentações artísticas.

O Quadro 3 apresenta os recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas pesquisadas.

Quadro 3 – Recursos informacionais

Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C	Biblioteca D	Biblioteca E
Atlas	Atlas	Atlas	Atlas	Atlas
Almanaques	Almanaques	Almanaques	Almanaques	Almanaques
Mapas		Mapas	Mapas	Mapas
Globos		Globos		
Fitas de vídeo			Fitas de vídeo	Fitas de vídeo
CD's	CD's	CD's	CD's	CD's
DVD's	DVD's	DVD's	DVD's	DVD's
Fotos	Fotos	Fotos	Fotos	Fotos
Coleções	Coleções	Coleções	Coleções	Coleções
		Kits para experiências científicas		

XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013

16.000 itens	6.600 itens	7.000 itens	9.652 itens	17.000 itens
Livros em Braile			Livros em Braile	
Didáticos		Didáticos	Didáticos	Didáticos
Paradidáticos	Paradidáticos	Paradidáticos	Paradidáticos	Paradidáticos
Brinquedos		Brinquedos	Brinquedos	
Jogos		Jogos	Jogos	Jogos
Enciclopédias	Enciclopédias	Enciclopédias	Enciclopédias	Enciclopédias
Dicionários	Dicionários	Dicionários	Dicionários	Dicionários
Gibis		Gibis	Gibis	
Jornais	Jornais	Jornais	Jornais	Jornais
Revistas	Revistas	Revistas	Revistas	Revistas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ressalta-se que não são todas as bibliotecas que contam com materiais que podem ser utilizados como suporte às aulas. Desse modo, observa-se que a biblioteca deixa de atender necessidades educacionais mínimas.

Observa-se, no quadro 4, voltado à identificação da organização do acervo, grande divergência entre as metodologias adotadas.

Quadro 4 – Organização do acervo

Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C	Biblioteca D	Biblioteca E
Específico	CDD	CDD	CDD	CDD
Cores	Altura do livro e ordem alfabética de PHA	Cores	Cores e ordem alfabética de Cutter	Coleção
Corrido	Disposição do material de cima para baixo	Disposição do material de cima para baixo	Disposição do material de cima para baixo	
Corrido	Disposição nas prateleiras da esquerda para direita	Disposição nas prateleiras da esquerda para direita	Disposição nas prateleiras da esquerda para direita	
Acervo infantil separado	Acervo infantil separado	Acervo infantil separado	Acervo infantil separado	Acervo infantil separado

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No quadro 5, voltado para a identificação de instrumentos físicos que colaboram para a utilização da biblioteca enquanto ambiente multidisciplinar, a sinalização interna não é adotada pela maioria das bibliotecas.

Quadro 5 – Instrumentos físicos

Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C	Biblioteca D	Biblioteca E
Sinalização das estantes				
Sinalização externa				
	Sinalização interna	Sinalização interna		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Quadro 6 apresenta a indicação do acesso e autonomia do usuário na biblioteca.

Quadro 6 – Acesso na biblioteca

Biblioteca A	Biblioteca B	Biblioteca C	Biblioteca D	Biblioteca E
Leem nos intervalos ou horário contrario as aulas	Leem nos intervalos ou horário contrario as aulas	Leem nos intervalos ou horário contrario as aulas	Leem nos intervalos ou horário contrario as aulas	Leem nos intervalos ou horário contrario as aulas
Empréstimo programado				
Autonomia	Autonomia	Autonomia	Autonomia	Autonomia
Restrição ao uso do material	Restrição ao uso do material			
Restrição ao acesso ao acervo				

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se no Quadro 6 que as atividades integradas entre bibliotecários, professores e alunos ocorrem nos horários de empréstimos programados. Porém, identificou-se, com grande preocupação, que há restrição ao acesso ao acervo, o que significa que o acervo apresenta delimitação física de acesso ao mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca escolar é um espaço de alunos e de professores e pode ser um local propício para conhecimentos extracurriculares, sem o compromisso de uma educação formal. Paralelamente, há o papel do bibliotecário que deve esforçar-se por consolidar a biblioteca como um espaço dinâmico, pronto a servir os estudantes com eficiência e presteza. É necessário, também, que ele esteja sempre disposto a motivar os usuários, atendendo-os de forma agradável, atuante e dinâmica, e que acordos e parcerias com família e professores sejam necessárias.

O presente trabalho focou a organização física do acervo e a constituição do ambiente físico de bibliotecas escolares voltadas para o público infantil bem como o acesso aos recursos informacionais disponíveis e os aspectos organizacionais de tais equipamentos culturais. A partir da pesquisa realizada nas cinco bibliotecas escolares, pôde-se constatar que:

- as bibliotecas têm seus mobiliários organizados do mesmo modo: na entrada da biblioteca tem-se o balcão de atendimento, depois as mesas com as cadeiras e, na sequência, o acervo;
- os recursos informacionais são organizados de modo muito parecido, exceto uma, que identifica os materiais por ordem do registro de tombo;

- gibiteca e DVDteca mostram-se como diferenciais;
- a quantidade de recursos informacionais mostrou-se suficiente em relação aos usuários que atendem;
- quanto ao processamento técnico identificou-se que os materiais são tombados, classificados, indexados, catalogados e etiquetados;
- o ambiente oferecido na maioria delas é a sala de leitura, sendo poucas as que oferecem ambientes diferenciados;
- a organização do acervo infantil atende a formas específicas em cada uma das bibliotecas;
- o acesso ao acervo é liberado em quatro das cinco bibliotecas;
- há exposição de novas aquisições;
- o uso do catálogo é feito pelo bibliotecário;
- o atendimento é realizado em balcão;
- há empréstimo domiciliar;
- a frequência à biblioteca ocorre nos intervalos ou em períodos opostos às aulas;
- dentre as ações, serviços e produtos desenvolvidos pelas bibliotecas observa-se que são quase sempre os mesmos; há pouca ou nenhuma inovação para aperfeiçoar essas atividades.

Compreende-se, portanto, que as bibliotecas precisam oferecer mais atividades de incentivo à leitura, tais como a hora do conto com destaque para cenários, caracterização de personagens com uso de tecnologias de informação e comunicação entre outros, histórias, teatros, fantoches, pinturas e desenhos e outras.

Ressalta-se a necessidade de que as unidades desenvolvam atividades que motivem seus usuários a usarem mais a biblioteca, estimular a participação deles nas atividades e eventos que a biblioteca venha a promover, incentivá-los a adquirir conhecimentos também através dos meios eletrônicos em ambientes digitais. Também é necessário empenhar esforços para oferecer novos ambientes na biblioteca como um espaço cultural, para despertar no usuário o sentido de que a biblioteca é um ambiente atraente, agradável e convidativo, para ele ir e poder desfrutar de todos os serviços e atividades que ela oferece, além de ter vontade de ir até o acervo e descobrir o que ele oferece como meio para leitura e/ou pesquisa.

Quanto aos produtos e serviços de informação, os profissionais devem se preocupar cada vez mais com a facilidade no processo de recuperação e no acesso às informações, o que requer maior reforço das orientações e sinalizações para que os usuários consigam ter autonomia total, saber aonde buscar a informação, em quais estantes podem pegar o material que desejam, que podem ser emprestadas e o que estão buscando.

Após a análise dos resultados percebeu-se que a forma de organização do acervo não influencia o acesso pelo público infantil, mas que isso depende da oferta de produtos, serviços e atividades diferenciadas que promovam maior interesse pela biblioteca.

REFERÊNCIAS

ALONSO, C. M.R. **Biblioteca escolar**: um espaço necessário para a leitura na escola. 2007. 143 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BASTOS, G. G.; ALMEIDA, L.; ROMÃO, L. M. de S. Os sujeitos escolares e a biblioteca: um estudo discursivo. **Biblios**, Lima, n. 33-34, p. 1-10, 2008.

BORBA, M do S de A. Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2000. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio-grandense de Bibliotecários, 2000. 1 CD-ROM, v.1.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE Diretoria Financeira – DIFIN. Coordenação-Geral de Operacionalização do Fundeb e de Acompanhamento e Distribuição da Arrecadação do Salário-Educação– CGFSE. Coordenação de Operacionalização do Fundeb – COPEF. **Perguntas frequentes**. Brasília, 2009. 52p. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/fundeb-perguntas-frequentes>>. Acesso em 30/05/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa nacional biblioteca da escola**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=574>. Acesso em: 10/05/2012.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria do Direito Econômico. Departamento de proteção e defesa do Consumidor. **Cartilhas**: Instituições privadas de ensino superior. Brasília, 2007. 20p. Disponível em: <<http://www.prsp.mpf.gov.br/prdc/especiais/cartilhaIPES.pdf>>. Acesso em 09/03/2012.

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <
<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=240379&norma=261310>>. Acesso em 09/01/2013.

CALDIN, C. F.; FLECK, F. de O. Organização de biblioteca em escola pública: o caso da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8/9, p. 155 – 165, 2003/2004.

FONSECA, E. N. da F. **Introdução à biblioteconomia**: Prefácio de Antônio Houaiss. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992. 153 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo, 2005. 28 p. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf . Tradução de Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira.

INSTITUIÇÃO Membro. [2012?]. Disponível em: <
http://www.sesirs.org.br/rede_sesi.asp?idArea=93&idSubMenu=173&idSubSubMenu=950>. Acesso em: 30/05/2012.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 151 p.

NERY, A. et al. **Biblioteca escolar**: Estrutura e Funcionamento. 2. ed. São Paulo: Editora Loyola. 1998. 111 p.

PIACESKI, E. E. GNOATTO, A. A. **Cooperativismo: a busca de um modelo de gestão participativa**. 2004. 9 p. Disponível em: <
www.sober.org.br/palestra/12/10P468.pdf>. Acesso em: 25/05/2012.

QUEIROZ, D. T. et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **R. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-83, abr/jun. 2007.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill. 2006, 583 p.

SANTOS, J. R dos; SOARES, P.R.R.; FONTOURA, L.F.M. Análise de conteúdo: a pesquisa qualitativa no âmbito da geografia agrária. In. XXIV ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA. 24. 2004, Santa Cruz do Sul, RS. **Anais**. Porto Alegre: AGB, 2004. p. 26-29.

UNESCO. **Manifesto da Biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. 1999. Disponível em:<www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>. Acesso em 21/11/2012.